

Conceituando “Web Design” através de Categorização

Defining Web Design Trough Categorization Process

Figueirôa, Dino L.; Mestrando; Universidade Federal de Pernambuco
dinolincoln@gmail.com

Calazans, Dennis; Mestrando; Universidade Federal de Pernambuco
contato@denniscalazans.com

Campello, Silvio; Doutor; Universidade Federal de Pernambuco
sbcampello@gmail.com

Campos, Fábio; Doutor; Universidade Federal de Pernambuco
fc2005@gmail.com

Neves, André M. M.; Doutor; Universidade Federal de Pernambuco
andremneves@gmail.com

Resumo

O Web Design é uma atividade globalizada. Entretanto, algo de tão significativas proporções possui ainda uma conceituação controversa. Afinal, o que é Web Design? Ou, com o que as pessoas o classificam? Este artigo descreve uma pesquisa na qual foi utilizado um processo de categorização para chegar a indicações dessas classificações; desse modo estreitou-se o recorte sobre qual conceito, ou quais conceitos, mais se aproximam do termo “Web Design”, auxiliando a melhor o embasamento de futuras conceituações.

Palavras Chave: web design, conceitos de projeto, categorização.

Abstract

The Web Design is a worldwide activity. However, something with such big proportions still has a controversial definition. What is Web Design, indeed? Or, how do people categorize it? This article describes a research where a categorization process was performed, trying to define this term. By using the techniques of free association, free classification and guided classification, constraining, in a scientific way, which concepts were associated to Web Design, helping to define it.

Keywords: web design, design concepts, categorization process.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

A conceituação de “design” é, até então, controversa. Mesmo dentre os profissionais do ramo existem aqueles que defendem o termo como uma interpretação de “artes gráficas aplicadas”, ou “projeto gráfico” (HOLLIS, 2001). Em contrapartida, outros professam o termo como uma atividade projetual, não importando ser gráfica ou de produtos fisicamente tangíveis como objetos, automóveis ou móveis (BÜRDEK, 2006). De modo que, independente das correntes de pensamento, fato é que temos os designers atuando em dois grandes grupos: designers gráficos e designers de produtos.

Diante destes fatos, o Web Design, como extensão ou aplicação especializada do design, teoricamente herda essa conceituação controversa. Seja qual for sua definição, ele projeta um produto valioso:

“As homepages são o patrimônio mais valioso do mundo. São investidos milhões de dólares em um espaço com menos de um metro quadrado”.

(NIELSEN & TAHIR, 2002)

Mas afinal, o que é Web Design? A presente pesquisa objetiva apurar um campo de representação, constando de termos com os quais as pessoas espontaneamente associam o tema em questão. Desse modo, constatar, cientificamente, qual conceituação atribuir ao termo “Web Design”, suplantando discussões diversas neste âmbito.

Processo de Pesquisa

Realizamos uma pesquisa em campo utilizando o processo de categorização (VYGOTSKY, 1943). Portanto, instigamos os participantes da pesquisa a evocarem palavras que posteriormente revelaram com o que associam, mentalmente, o termo “Web Design”.

Este procedimento foi realizado online, através de um sistema desenvolvido com a tecnologia PHP. A representação gráfica de nossa análise é baseada na projeção estatística MSA (Multidimensional Scalogram Analysis) (ROAZZI et al., 2001).

Resultados

A comunicação com os nossos convidados foi realizada totalmente online, via e-mail ou pelos programas de conversação instantânea MSN Messenger/Google Talk. Enviamos os convites por estes canais para um resultante de 115 pessoas. Destes, 25 participaram da associação livre (1ª fase). Na 2ª fase, do total de 33 participações, 30 foram recebidas a tempo, sendo esta nossa amostra resultante. Estaremos descrevendo em maiores detalhes estas fases a seguir.

1ª Fase – Associação Livre

Ao acessar o site que era referido no convite, o participante deparava-se com a seguinte instrução, ilustrada na Figura 1. Após isso, apresentávamos automaticamente a mesma tela, com as mesmas instruções, porém com o termo Design e, sucessivamente, Web Design.

Pesquisa - Parte 1 de 4

Bem vindo a nossa pesquisa!

Instruções

Quais as primeiras cinco palavras (ou termos) que lhe vêm a mente ao ser apresentado o termo abaixo (Não precisa ter a ver com o termo, basta que sejam as PRIMEIRAS palavras que lhe vêm a mente)?

Web

[Próximo](#)

Figura 1 - Tela do formulário de associação livre apresentada aos participantes

No intento de viabilizar o procedimento, algumas palavras retornadas pelos participantes foram consideradas o mesmo termo em nossos registros. Por exemplo, as incidências “websites” e “sites” foram condensadas simplesmente em “sites”. Realinhamos, portanto, as 343 palavras resultantes deste procedimento (evocadas pelos participantes diante dos termos apresentados), estreitando-as a 155 palavras únicas. Na Tabela 1, abaixo, estão explícitas as 24 palavras mais evocadas pelos participantes.

Termo	Incidência	Porcentual	Termo	Incidência	Porcentual
Sites	16	10,32%	Beleza	5	3,22%
Internet	12	7,74%	Desenvolvimento	5	3,22%
Informação	11	7,09%	Estilo	5	3,22%
Projeto	10	6,45%	Rede	5	3,22%
Cores	8	5,16%	Computador	4	2,58%
Pesquisa	8	5,16%	Criatividade	4	2,58%
Desenho	7	4,51%	Desenhista para web	4	2,58%
Forma	7	4,51%	Design	4	2,58%
Usabilidade	7	4,51%	Imagem	4	2,58%
Criação	6	3,87%	Inovação	4	2,58%
E-mail	6	3,87%	Interface	4	2,58%
Homepage	6	3,87%	WWW	4	2,58%

Tabela 1 - Campo de representação do tema abordado, gerado pela técnica de associação livre

Iniciando a 2ª Fase

Esta fase foi dividida em classificação livre e classificação dirigida.

Classificação Livre

Ao acessar o site referido no convite, o participante era apresentado às palavras (termos/expressões) apresentadas estão dispostas na Tabela 1. Todavia, sem qualquer informação que informe qualquer tipo de ranking entre as mesmas. Logo abaixo das palavras, quatro colunas, representando quatro grupos, cada qual com campos de texto dispostos verticalmente, para que o participante digitasse as palavras apresentadas nos grupos que desejasse agrupando-as livremente.

Considerando os maiores índices de agrupamentos e enraizamentos das inter-relações atribuídas pelos participantes, dividimos os elementos em três grupos conceituais, denominados “Aspectos Estéticos”, “Tecnologia & Ciberespaço” e “Concepção”. Este último, com a ênfase semântica orientada ao processo de criar/conceber (ver Tabela 2).

Aspectos Estéticos	Tecnologia & Ciberespaço	Concepção
Beleza	Email	Inovação
Cores	Homepage	Criatividade
Desenho	Internet	Criação
Estilo	WWW	Projeto
Forma	Sites	Desenvolvimento
Imagem	Rede	Usabilidade
	Computador	Interface
	Pesquisa	Design
	Informação	Desenhista para Web

Tabela 2 - Denominações atribuídas aos grupos mais fortemente classificados pelos usuários

Classificação Dirigida

Para a técnica de classificação dirigida os participantes alocaram as palavras ao longo de três grupos, associando-os em com o termo Web Design. Com o resultado destas associações, ponderando-as graficamente e considerando todas as demais informações coletadas nas outras fases, geramos a ilustração abaixo (Figura 2).



Figura 2 - Escalograma dos conceitos envolvendo o termo Web Design

De acordo com a Figura 2, quanto menor os espaços entre os termos destacados, maior a proximidade conceitual associada pelos nossos participantes. Quanto mais próximos do termo Web Design, maior sua associação com o mesmo.

Discussões

A avaliação das informações coletadas e dispostas na seção anterior nos materializa os conceitos envolvidos de forma bastante expressiva. Gostaríamos de destacar que o grupo “Aspectos Estéticos” foi o que recebeu menores pontuações de proximidade com o termo Web Design, conforme nos mostra a Figura 2. O que chega a contrapor Pirauá (2006) que afirma que a avaliação estética de um website é fundamental na sua aprovação, ou não, por parte dos usuários.

Os termos que demonstraram maior proximidade com Web Design foram Sites, Internet, Homepages e Design (Figura 2). Chegamos então a certa redundância, uma vez que uma conceituação envolvendo esta terminologia poderia se reduzir a Design de Sites, ou Design para Internet. Por um lado afirma-se de forma esclarecedora o Web Design como design, e não como uma área mais ligada à computação ou desenvolvimento de sistemas, ao menos de acordo com nossa amostra.

O termo Desenvolvimento, que ligaria o Web Design às ciências da computação ficou consideravelmente afastado, recebendo em 62,96% dos casos a atribuição de “Pouco Associado”. Assim sendo, a conceituação de Web Design permanece findada à contraversão das definições sobre design. Portanto, para questionamentos como “O que é Web Design?”, uma resposta que demonstra ter boa aceitação seria “Web Design é design”.

Conclusões

Os dados resultantes de nossa amostra nos apontam que os termos “Web Design” e “Design” são demasiadamente aproximados no campo de representação mental das pessoas, reforçando a conceituação de que uma é a aplicação aprofundada da outra, respectivamente. Consolidando assim a afirmação de Macdonald (2003) ao alegar que o Web Design é a mais relevante aplicação do design nos últimos 20 anos. Por outro lado, a confrontação dos resultados obtidos demonstra que ainda existe relativa desinformação, ou desentendimento, sobre a temática envolvida. Não sendo possível para algumas pessoas associar termos que, para os demais, são muito inter-relacionados. Em outras palavras, desconhecimento a respeito do ciberespaço e seus componentes. Entretanto, isto representa a extrema minoria de nosso espaço amostral, atingindo as menores fatias do conjunto.

Nossa investigação conclui que as informações apuradas, e dispostas, resultantes dos debruçamentos sobre nossas considerações, outorgam à nossa pesquisa contribuições sobre a temática envolvida, disponibilizando projeções estatísticas. Desse modo, atuando como agente esclarecedor aos profissionais do setor de design.

O processo de pesquisa em campo, envolvendo desenvolvimento do sistema online, coleta de informações, análise dos dados e produção das projeções, foi realizado ao longo de um prazo de sete dias. Através do mesmo consideramos que conseguimos agir de forma esclarecedora e contribuir na conceituação do Web Design, evocando termos e demonstrando cientificamente como as pessoas o associam no íntimo de suas mentes.

Desdobramentos

Os autores gostariam de recomendar uma reaplicação da pesquisa com uma amostra ainda mais expressiva.

Referências

- BÜRDEK, B. **História teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blücher, 2006.
- HOLLIS, R. **Design gráfico**. Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MACDONALD, N. **What is web design?**. Hove: Rotovision, 2003
- NIELSEN, J. & TAHIR, M. **Homepage: Usabilidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- PIRAUÁ, J. **TAE.web-u: a construção de uma técnica para avaliação estética de websites com usuários**. Dissertação de mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.
- ROAZZI, A., FEDERICCI, F., WILSON, M. A estrutura primitiva da representação social do medo. **Psicologia Reflexão Crítica**, vol.14, no.1, p.57-72, 2001. ISSN 0102-7972.
- VYGOSTKY, L. **Thought and Language**. Boston, M.A.: MIT Press, 1934.